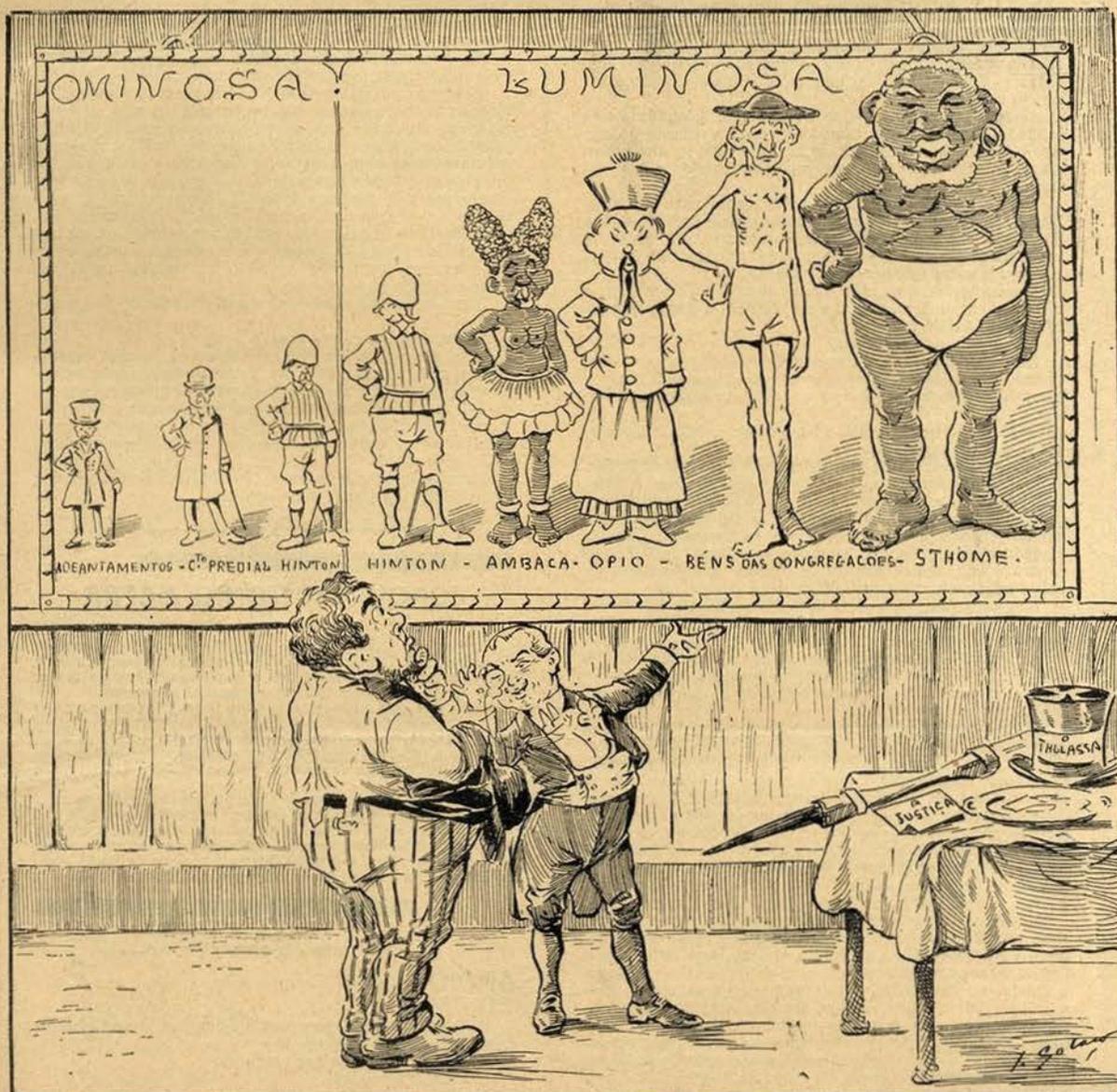




LISBOA, 17 DE OUTUBRO DE 1913

COMPARANDO...



-Admira, Zé, este quadro comparativo. Que tal achas?  
 -É verdade! Teem crescido muito, e até fizeram criação...

## Doidos, desqualificados ou traidores

Não se assustem com a nossa epigraphe. Não franza já o sr. Rodrigues a sua biológica sobranceira, nem tão pouco os diversos *habets* S. Mareos do Castello de Sant'Angelo da rua Capello agucem as garras, anteendo preza nefasta n'este nosso artigo.

*Doidos, desqualificados ou traidores* são os epithetos com que Suas Omnipotencias democraticas classificam os que ousam mostrar ao respeitavel publico as mazellas de S. S.<sup>as</sup>.

Quando o republicano Homem Christo começou zurzindo forte e feio os seus antigos companheiros de lucta, o *Mundo* declarou que as accusações do *pulha H. C.* (sic) não mereciam discussão porque elle era um *desqualificado*.

Ao dr. Alfredo de Magalhães, dedico o mesmo jornal, ainda ha pouco tempo, dois ou tres artigos com o unico fim de lhe chamar *doido*, por aquelle membro do Directorio se revoltar contra a forma *pouco escrupulosa* (o termo vae com todas as delicadezas) com que se administra o nosso patrimonio colonial.

Com os monarchicos que se insurgem (platonicamente fallando) com todo este estado de coisas, escusado é dizer que o ferrete de *traidor* lhe cae logo em cima na alternativa d'um cavallo marinho... seguido de prisão maior celular.

Veuu o sr. João de Freitas a publico com o seu tremendo libello, accusatorio sobre a famosa negociata de S. Thomé, e d'esta vez não só o *Mundo*, mas o proprio sr. Affonso Costa rapou da penna e zás! — o denunciador do escandalo foi logo catalogado entre os de *cerebro avariado!*

Quem, portanto, se atreva a incommodar tão preclaros e virtuosos cavalheiros, tem que escolher entre *doido, desqualificado ou traidor!*

Tem piada, pois não tem?

Este caso faz-nos lembrar aquelle celebre piteireiro que, quando estava sem poder ter-se em pé, começava a chamar borrhachões a todas as pessoas que passavam censurando o seu estado.

— Fôra, seu bebedor, dizia o homenzinho, muito indignado, assim que via alguém fital-o.

Tanto o sr. Alfredo de Magalhães como o sr. João de Freitas — os dois ultimos *doidos* — são velhos republicanos, combatendo toda a sua vida pelo ideal que o sr. Machado Santos pensou ter implantado na Rotunda. E se em vez de irem mexer na roupa suja dos democraticos, se tivessem calado ou ajudado a encobri-la, não haveria para o jornal de S. Roque e para o sr. Affonso pessoas de cerebro mais lucido e de patriotismo mais acendrado. Ninguem o duvida.

Mas refilearam. Repugnou-lhes á consciencia (ainda ha quem possua este luxo) o que sabiam sobre a administração dos dinheiros publicos, e fallaram. Ai! meninos, o que vocês foram fazer! Passaram logo a ser *doidos* e calumniadores; e não tarda ahí uma loja de barbeiro que não sejam enquadados na *malta de traidores vendidos ao estrangeiro*. E' dos livros... democraticos.

Porque é preciso que todos se convençam d'uma coisa: equilibrados, intelligentes, honrados, patriotas, dedicados e até... *republicanos, só elles!* No tópo, no alto da escadaria, no *fauteuil* immaculado do throno, o grande Costa, brilhando como um Sol, scintillando como um crystal. E logo á mão direita o Borges, com a sua corôa de margaridas ornando-lhe a fronte augusta de... augustal privado. Depois o intellectual Estevão, o severo Ribas, o impecavel Abreu, o virtuoso Germano e toda a côrte suprema do supremo Czar.

Não gostam d'isto assim? Pois tenham paciencia, porque é assim mesmo que ha que grama-los.

Mas aqui para nós, que ninguém nos ouve, não acreditamos que não gostem. Fazem que não gostam, para armar ao effeito. No fundo, lá no intimo do coração, com certeza sentem-se felizes e satisfeitos, porque se assim não fôsse, se toda a indignação bacorejada pelas esquinas e no palavrório jornalístico fôsse a valer, sentida, sincera, dictada pela dignidade, imposta pela honra, accusada pelo dever, se assim fôsse... então de duas uma: ou toda essa gente que protesta (monarchicos e republicanos) soffreu *operação de gato* ou nasceu com alma de escravo em corpo de liberto.

## A CERIMONIA DE SIGMARINGEN

O nosso numero especial

E' na proxima quarta-feira posto á venda o numero especial do THALASSA commemorando a cerimonia dos esponsaes de Sigmaringen. Esta edição, primorosamente impressa em magnifico papel «couché», contém photographias ineditas que se relacionam com o magno acontecimento, sendo a pagina central um soberbo trabalho artistico, invocando uma das paginas mais gloriosas da nossa historia.

O preço de cada exemplar é de 100 réis avulso, e pelo correio 110 réis, devendo todos os pedidos ser acompanhados da respectiva importancia.

## OS THALASSAS EM CASCAES

Escreve-nos *Um thalassa de Cascaes* chamando-nos injustos por causa do artigo do nosso ultimo numero e perguntando-nos o que queriamos que elles fizessem. Uma coisa muito simples, ex.<sup>mo</sup> senhor. Que tivessem ido veranear para outro sitio.

E' preciso entendermo-nos. Não é por o sr. dr. Manoel d'Arriaga ter ido para Cascaes que os monarchicos se deviam retirar d'essa praia. A forma *official* como foi a escolha da antiga praia da côrte, e *principalmente o sitio para onde foi, preferido acintosamente pelo governo*, é que devia ter motivado não um protesto contra a *peessoa* do dr. Arriaga, mas ao menos uma homenagem pela memoria do Rei D. Carlos, por ter sido a Cidadella a habitação mais querida do infeliz monarchia assassinado em 1 de fevereiro. Não entenderam assim as antigas pessoas da côrte (pois deve notar-se que é estas que principalmente nos referimos), sentindo-se bem no mesmo scenario com figuras diversas? Estão no seu direito.

Mas nós tambem estamos no nosso, discordando da sua attitude.

E seremos sós a pensar assim?

Não, não somos. Na imprensa *todos os jornaes monarchicos*, antes de nós o fazermos, já tinham fallado bem asperamente no assumpto, traduzindo a opinião dominante de todos os thalassas, sem exclusão de antigos funcionarios palatinos titulares e não titulares, a muitos dos quaes nós ouvimos lamentar a estada de elementos da velha côrte sob o dominio official de... *nova côrte!*

Seremos injustos, mas creia *Um thalassa de Cascaes* que temos muitos *injustos* da nossa opinião.

## JOAQUIM ANTONIO MAFRA

Está de luto o nosso prezado amigo Aprigio Mafra, gerente do *Thalassa*. Em Portalegre, terra de residencia de seus paes, falleceu, a semana passada, seu estremecido irmão Joaquim Antonio Mafra. Tinha apenas 20 annos e victimou-o a terrivel tuberculose.

O desventurado moço ainda ha pouco tempo tinha estado em Lisboa, na esperança d'encontrar cura para a traicoeira doença que o vinha minando ha dois annos. Mas todos os passos foram baldados.

Tinha o curso industrial, affirmando sempre as suas bellas qualidades d'intelligencia e de caracter, nos curtos annos da sua infeliz existencia.

A morte de Joaquim Antonio Mafra foi um rude golpe no coração de seus paes e irmãos, e de quantos conheciam o extincto.

Para dôres d'esta ordem não ha palavras de lenitivo, e por isso abraçamos sentidamente Aprigio Mafra, a quem, no curto tempo da sua gerencia, o *Thalassa* já bastas provas de dedicacão deve, enviando a expressão do nosso maior pezar á familia enlutada.

## APOIO

Pergunta-nos um leitor quando é que o sr. Brito Camacho deixará de apoiar o governo.

Nunca. Sua Sebercia apoia sempre. E' a sua especialidade.

## AS ANCIAS DA D. MICAS

A D. Micas Veludo também foi conspiradora republicana, nos tempos ominosos. No último número do seu órgão mensal (as madamas da Liga também têm órgão) assim descreve a valente cidadã as ancias por que passou na noite de 4 d'outubro de 1910.

Houve, sobretudo, para os que viviamos longe das operações revolucionárias e que só muito imperfeitamente seguíamos a marcha dos acontecimentos, um instante verdadeiramente pavoroso. Está tudo perdido — dizia-se. Os monarchicos triunfam!

Nunca vimos a morte tão de perto. A victoria dos monarchicos, a derrota dos republicanos, eram para nós o baquear, o desaparecer de tudo. Não sobreviveríamos á medonha tragedia. E enquanto queimavamos alguns maços de papeis, que era forçoso desaparecessem commosso, chorámos as lagrimas mais pungentes de toda a nossa vida.

Mas, nisto, parece-nos distinguir ao longe uma vozearia confusa. São eles, que se aproximam — pensamos — os adversarios victoriosos. E a morte que se aproxima com eles, porque nós estamos bem decidida a morrer. Aplicamos o ouvido. O coração parece querer fugir-nos do peito. A vozearia aproxima-se... distinguem-se já os sons dum hino triumphal. Será possível? Duvidamos ainda... Oh! não, já não é possível a duvida! *A Portuguesa!* é *A Portuguesa!* Corremos como doida para a rua. Corre gente de todos os lados. E subindo a Calçada da Ajuda vemos a bandeira verde-rubra fluctuando ao vento da victoria! O instante supremo! Porque não morremos de alegria nessa occasião?!

Oh! não, D. Micas, não diga essas coisas que nos faz chorar! Morrer!? Credo! Porque havia a D. Micas de morrer, de mais a mais estando longe do centro das operações? Pobre D. Micas! Que bocadinho tão afflicto que ella passou no instante supremo!

Afinal escusava de se ter apoquentado tanto, porque mesmo que os monarchicos tivessem ficado victoriosos, não lhe teria acontecido mal de maior.

Dois acoiticos no posterior para ter juizo e não andar a dizer tollices, e mais nada... Não tenha receio, D. Micas, não tenha receio!...

## A PAGA

A maioria dos presos politicos mandados para Elvas, são republicanos, muitos dos quaes se bateram na revolução. O meninos, valeu-lhes a pena, pois não valeu?

## AO "DIA"

A este nosso querido collega agradecemos a gentileza da transcripção do nosso artigo *Tristes symptomas!* publicado no ultimo numero do *Thalassa*.

## SEMPRE EM PÉ

O *Mundo* diz que o sr. Affonso Costa ainda ficou mais forte no poder, depois das accusações do sr. dr. João de Freitas. Aquillo é que é um home!!...

## PARA QUE CHEGOU?

Porque um sujeito que tinha chegado á estação do Rocio começou a conversar com um amigo, referindo-se ás accusações do sr. João de Freitas, vá d'apanhar uma sova democratica d'um grupo de vigilantes que ali estava.

E' bem feito. A estação do Rocio actualmente não á para chegar. E' só para partir.

## QUE IDEIA!...

Diz o *Anotador de curiosidades*, na *Nação*:

\*Em fóca da maxima evidencia social:  
Entre os homens, o sr. F. Borges.  
Entre as mulheres, a sr.<sup>a</sup> Maria Velleda.

Até podiam casar..

Por Deus, sr. Anotador! Lembre-se da geração futura...

## PARECE IMPOSSIVEL

Enviaram-nos um attestado do registo civil onde se lê:

"A' 1 hora do dia 26 do mez de setembro de 1913 na freguezia de S. Vicente Martyr d'este concelho, falleceu um individuo do sexo masculino de 28 mezes de idade, natural, etc., etc. O fallecido era solteiro, e não deixou descendentes menores, nem bens, nem testamento."

Pois parece impossivel que com 28 mezes d'idade não tivesse deixado, nem descendentes menores, nem bens, nem testamento! Nem ao menos era casado!!...

## VIVA A "FRÓTERNIDADE"!

O segundo comicio evolucionista correu fraternalmente como o primeiro, ou para melhor dizer, ainda mais afinado de que o d'Algés, porque no Poço do Bispo houve o bello *peixe espada*. Contou depois o jornal de S. Roque que os policcias pareciam *feras regressadas aos tempos idos, com ataques de hidrofobia*.

Imagem!... O sr. Antonio José, empoleirado em cima d'um tonel, disse tanta coisa bonita, que até parecia que estava ainda nos tempos ominosos da crapulosa monarchia.

Os manifestantes (o beijinho dos *Filhos da Noite* e dos *Minheiros do Sul*) repontaram; os almeidistas, então, pegaram em cacetes e, em nome da *Ordem* e do *Trabalho*, esmurraram mutuamente as suas liberaes ventas.

Commovente!

Para a outra vez levem musica para tocar o hymno:

*São como beijos de mãe  
Que nos guardam, nos sustentem...*

## NA PRAIA DAS MAÇAS

(Imitação de uma velha poesia)

A brisa dizia ao Costa	Sonhas de noite c'o <i>Dia</i> ,
Faz'aposta!	Sem poesia.
Dá-me lindo as tuas graças,	Que te arranca a pelle e tudo...
Se quer's viver n'este meio,	Sonhas co'a brisa do <i>Norte</i> ,
Sem receio,	Que é mais forte,
Sem receio dos thalassas!	Que é mais forte, é um canudo!
A' tarde irei a S. Roque,	Quando a brisa açouta rija
Tique, toque!	Na cornija
Para tudo investigar,	Do chalet; que sensações!
E p'ra depois na corrente,	O flizardo julga ver,
Mansamente,	Que prazer!
Mansamente te avisar.	Vencidas as eleições...
O Costa responde á brisa:	N'outro dia o pobre Costa,
Não precisa	Que não gosta,
Meu valor do teu saber	De na vida ter entrave,
Sigo c'o Borges na lida	Senta-se ás portas da Morte,
Já re'lida,	Pouca sorte!
Já re'lida, até morrer!	Por causa do <i>Superavit!</i>

D. PENGRENELLAS.

## A GERIMONIA DE SIGMARINGEN

O nosso numero especial

É posta á venda na proxima quarta-feira, contendo magnificas gravuras e uma soberba pagina artistica.

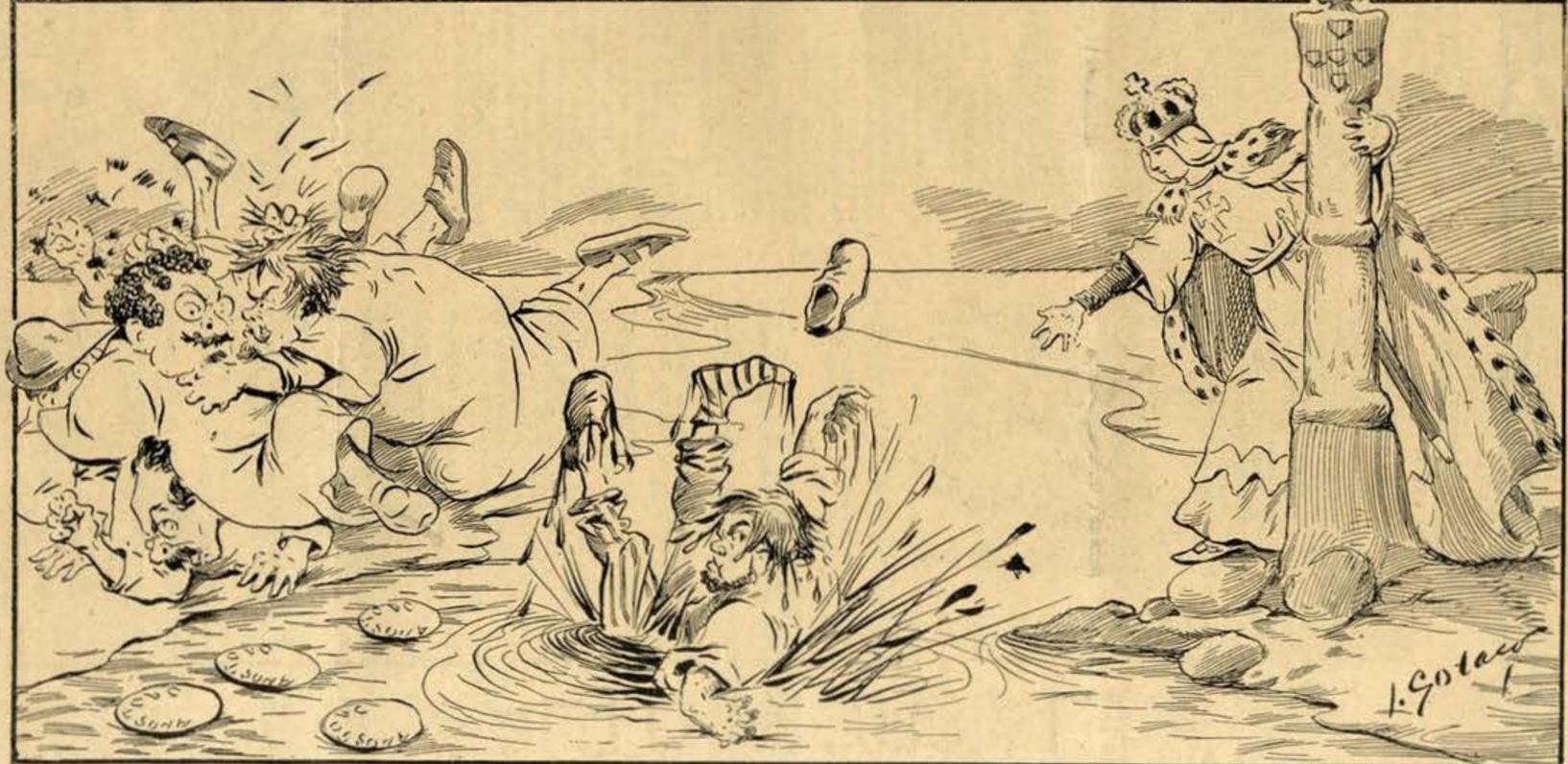
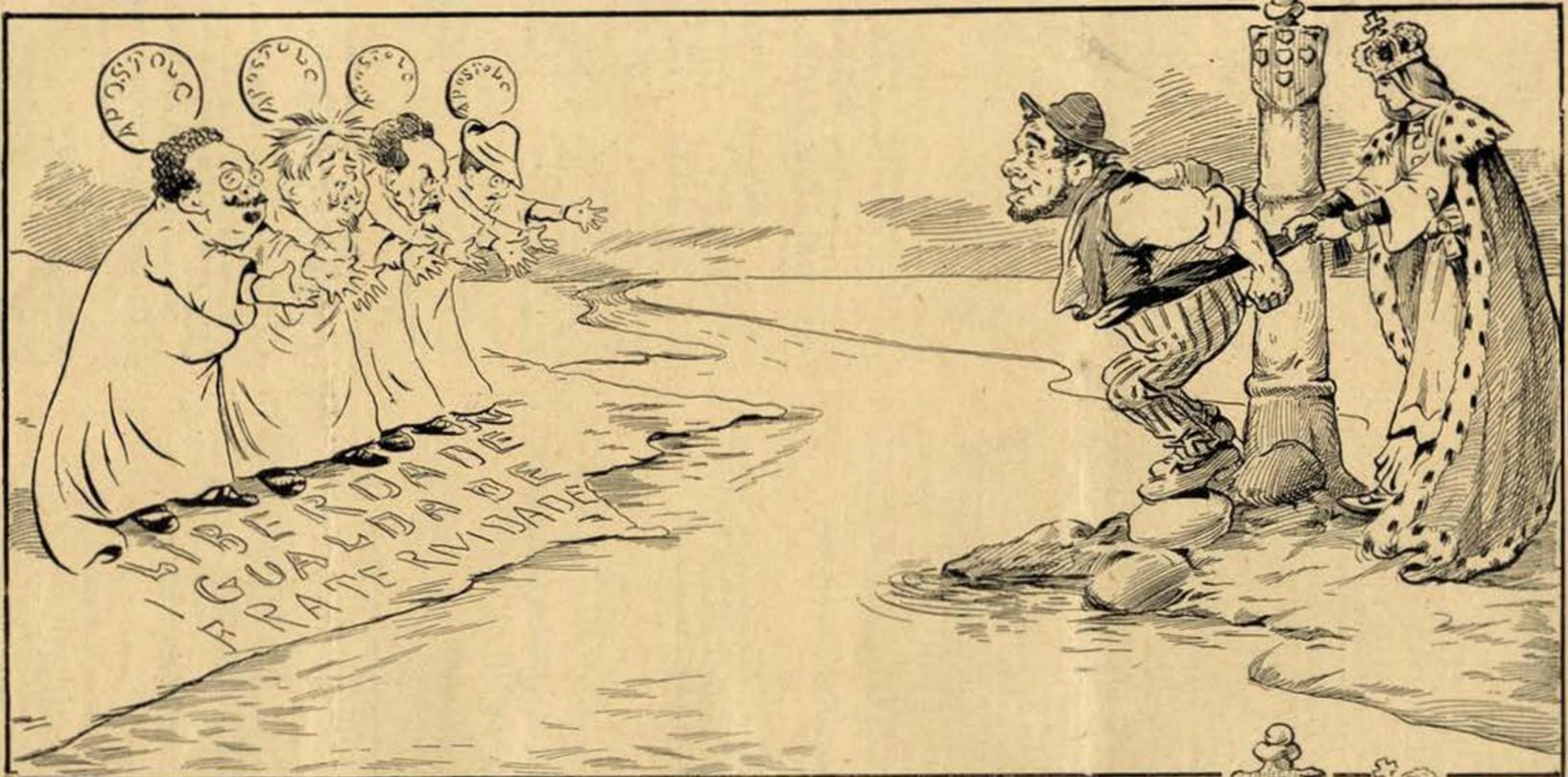
Cada exemplar 100 réis, pelo correio 110 réis.

Devem todos comprar este numero.

## COISAS FEIAS

Então que nos dizem áquellas coisas feias que o senador João de Freitas tem trazido a publico sobre a moralidade administrativa do nosso Affonso? Credo! Até parece obra dos *jasuitas*.

# SALTO MORTAL...



Um... dois... trez, catrapuz!...

# O Conselho de Ministros

*O conselho de ministros reuniu hon-tem em casa do sr. dr. Affonso Costa, na Prata das Maças.*

(Dos jornaes).

Os automoveis foram chegando uns após outros, e os numerosos grupos de vigilantes que se apinhavam em volta da casa do chefe do governo desbarretavam-se respeitosa e cada ministro que descia rapido, enfiando para a residencia do sr. Affonso Costa.

No salão principal, o presidente do ministerio, sentado a uma ampla mesa de trabalho, com um dedicado defensor de cada lado, ia recebendo os seus collegas, que, antes de transporem a porta, eram previamente reconhecidos por outros dois defensores postados na escada.

— Vamos a isto, meus senhores, vamos a isto enquanto é dia — declarou o grande estadista quando entrou o sr. Antonio Macieira, o ultimo a chegar.

— Apoiado! E é preciso notar que os dias já estão mais curtos e que ás 7 horas é noite fechada — retorquiu o sr. Rodrigo Rodrigues, consultando o relógio.

O ministerio sentou-se em volta da mesa, com excepção do sr. Sousa Junior, que ficou de pé.

— Sente-se, Sousa. Tem ali o seu logar...

— Nada, estou bem assim. Eu gosto muito de estar em pé — declarou o illustre ministro d'instrucção com um sorriso contrafeito.

— Ora essa, collega! Então porque é que se não senta? Ande, vá, tem aqui um logarzinho ao pé de mim... — convidou obsequioso o sr. ministro da guerra.

— Nada, nada... eu prefiro, por causa...

— Mas porque? Ha alguma novidade?!

— O que é? O que é?! — exclamaram todos os ministros levantando-se.

— Você viu alguma coisa, Sousa?! perguntou o sr. Affonso Costa. Diga, ande, bem vê que estou preparado para todas as calamidades...

— Eu bem disse que esta coisa de virmos para aqui todos, era uma temeridade... — resmungou baixo o sr. Antonio Macieira, fazendo-se verde.

— Não, não sei nada, palavra. Mas... não gosto d'aquelle logar, ora aqui tem?!...

— Mas porque?

— Porque fico com as costas para a janella e n'estes tempos que vão correndo acho imprudencia voltar as costas ao inimigo.

Sabe-se lá nunca o que pode entrar por uma janella?!...

— Concorde absolutamente. Eu tambem não estou nada bem n'este sitio. Ora vejam: estou mesmo de frente...

— Não, por ali não tenham receio. E' o jardim...

— O jardim, imaginem! O' Affonso, francamente, você ás vezes é d'uma imprudencia... Valha-o Santo Antonio... Credo, até já digo heresias! Valha-o... valha-o...

— O' Rodrigo, socegue. E' o jardim, mas está todo guardado...

— Sim, por ali não vae o gato ás filhoxas — observam judiciosamente o sr. Antonio Maria da Silva, que até então tinha estado muito calado, espreitando por debaixo dos moveis. O meu receio é por aqui... — e o antigo presidente da Alta Venda apontou para o sobrado.

— Pelo chão?!

— Sim, pelo chão. Pois que admira! Olhem que a maioria dos attentados são sempre de baixo para cima.

— E' boa?! — declarou surprehendido o sr. Freitas Ribeiro. Ainda não tinha dado por isso.

— E' verdade. E se não, vejam: Quando foi do assassinato de Canalejas o criminoso estava em baixo, na rua, e a victima em cima, no passeio...

— Tem razão! Tem razão!...

— Mas ha mais. Os attentados contra o rei d'Hespanha tambem tem partido todos de baixo...

— E' verdade! Ainda o ultimo foi assim. Elle ia em cima do cavallo e o anarchista estava em baixo, na rua.

— Este Silva é muito illustrado — segredou o sr. ministro do interior ao seu collega da guerra.

— Pois sim, meus amigos, mas lá em baixo é a cozinha e só no armario da loiça tenho eu seis rapazes dos nossos, e dos melhores

— afirmou o sr. Affonso Costa, socegando. Vamos, portanto, a isto, porque lá de noite é que eu não gosto de trabalhar.

— O' Sousa, olhe, venha então você p'ra aqui. Põe uma perna no meu collo e a outra no collo do Freitas e já não fica com as costas para a janella.

O sr. ministro d'instrucção accedeu e o conselho começou.

— Bem, vamos então primeiro a ver...

— Espere! Espere!... — recommendou sobresaltado o sr. ministro da justiça. Vocês não ouviram?!

— O quê?!



— Assim como um ruido ao longe... E olhem que vinha de baixo...

— Isso é o mar...

— Não, lá o mar não é. Esse conheço eu bem de o ouvir das janellas do meu ministerio — interrompeu o sr. ministro da marinha com ar entendido.

O sr. Affonso Costa mandou investigar. Era o refugado que se tinha esturrado.

— Bom, agora é que já não ha mais tempo a perder...

— E não, que o meu infallivel já marca tres horas... — afirmou o sr. ministro das colonias.

— Deixe lá vêr, Rodrigues, o que ha do Alemejo sobre eleições.

O sr. ministro do interior abriu a pasta e começou tirando um masso de papeis. Mas quando o antigo director da Penitenciaria ia começar a expôr o andamento dos trabalhos eleitoraes, um estrondo enorme atruiu os ares.

Hirto e enfiado, o sr. presidente do ministerio ergueu-se com os olhos cerrados, amparando-se aos dois defensores que estavam junto da sua cadeira.

Estes, tremulos e pallidos, empunharam logo as pistolas que traziam á cinta; e n'um segundo o salão ficou deserto.

Quando o sr. Affonso Costa voltou a si do ligeiro desfalecimento originado pela commoção, viu um pé mal escondido debaixo do sophá.

Era o sr. Antonio Maria da Silva que, não tendo podido seguir os seus collegas na vertiginosa carreira, se havia refugiado n'aquelle sitio sem mesmo saber como.

— Pensei que era a porta e enfiar por ali na intenção... na intenção de ser o primeiro a defrontar-me com os bandidos!... — explicou o arrojado revolucionario da antiga Alta Venda.

O sr. Affonso Costa estendeu os braços ao Sr. Silva, felicitando-o pela sua corajosa ideta. E como n'essa occasião um vigilante viesse contar minuciosamente a causa do estrondo assustador, o chefe do governo pediu ao sr. ministro do fomento que contasse aos collegas o que afinal se tinha passado.

— Não se esqueça, não? Logo que chegue a Lisboa mande-lhe dizer para elles não estarem em cuidado. Foi a panella grande que cahiu do prego quando a cozinheira a ia tirar...





Diz a D. Maria da P. na *Madrugada*:

«Insania desmedida, se não refinada alevosia, que uma ou outra se demonstra á evidencia, em geral, e, em particular, pela inteira dependencia que o homem tem do seu indispensavel auxiliar fisico-economico-moral!»

Temos ouvido chamar muitas coisas ás madamas. Agora *auxiliar physico-economico-moral* é a primeira vez!

Muito se aprende com estas cidadãs louvado seja o sr. Affonso Costa!...

Informam os jornaes:

«Um taberneiro da rua do Vigario no dia 5 deitou da janella da sua casa para a rua uma bomba de dynamite que, explodindo, fez um enorme estampido e, por milagre, não matou quem passava. Prêso, declarou que o fizera como regosijo pelo anniversario da proclamação da republica, por se lhe terem acabado os morteiros.»

Olhem que fera! Quando por regosijo atira bombas d'estas, o que fará quando estiver nas funções de *artilheiro civil*!...

Sob a epigraphie *Victimas da Revolução* publicou o *Diario de Noticias* o seguinte:

«Roga-se a comparsa dos mutilados, viuvas e orfãos da Revolução de 4 e 5 de outubro de 1910, no dia 4 pelas 10 horas, para tomarem parte num cortejo de homenagem aos martyres da Republica.»

Que coisa macabra devia ser este cortejo. Talvez fosse por isso que se não realisou.

N'uma das suas ultimas *Cartas de Lisboa* para o *Janeiro*, do Porto, diz o sr. Alpoim que sabe que as senhoras na sua grande maioria são thalassas.

Concorda então que no *outro lado* a respeito de senhoras está aquillo muito por baixo, não é verdade?

De senhoras... e de senhores, diga-se já agora tambem em abono da verdade.

Annuncio publicado n'um diario da manhã:

«Cavalheiro, engenheiro de máquinas, deseja uma senhora, só com alguns meios para a montagem de uma grande industria.»

Não deseja mais socios para a industria... Compreendemos o cavalheiro engenheiro...

Declara o orgão do Czar Affonso que o governo não pensa em vencer as eleições por processos menos licitos ou menos correctos e que até se tem despreocupado o mais possivel do proximo acto eleitoral.

Ora! Quem duvida? Haja em vista o que a *Lucta* tem escripto sobre os *traficantes* (sic) do recenseamento.

Calumnias que levantam ao nosso Affonso!

O nosso Estebão na *Patria*:

«Muitos dos individuos que ontem saíram da Penitenciária, em virtude do indulto, eram aguardados por conhecidas agentes reacionarias, que lhe ofereciam mesa e cama. Vai daí os homens, que bem sabem quanto perigoso é brincar com o lume, agradeceram com o gesto symbolico de S. Francisco.

Calcule-se a cara das bondosas senhoras...

Elle não diz estas coisas por mal. Bem vêem, foi educado n'aquelle meio desde pequeno, e foi com aquelles *gestos symbolicos* que lhe ensinaram a cumprimentar as senhoras das suas relações.

Pensa portanto que é um cumprimento usual... E é, lá entre elles.

D'um jornal democratico de Portalegre:

«Tu, glorioso dia, libertaste os perseguidos e encarcerados e implantaste no chão embalsamado da nossa terra de primores a bandeira da conciliação, cujo lema contem o amor que extingue os odios, a justiça que iguala os direitos e as condições, a tolerancia que apaga as discordias e ensina a pensar livremente.

O glorioso dia que fez todas estas coisas foi o 5 d'outubro de 1910.

Não é preciso dizer mais nada. Coitado! Que febrão com que o homem devia estar para escrever assim!...

Outro annuncio, mas este muito mais patusco. Ora vejam lá se são capazes de o decifrar.

«Vende-se um predio com 12 inquilinos, estando 10 alugados.»

Só falta alugar dois inquilinos n'um predio que se vende com doze?!...

Que trapalhada

## BARBARIDADE!

Olhem que aquelle rapto dos presos políticos a altas horas da noite, transferindo-os para Elvas, é digno d'um Nero!

Nem ao menos deixaram os infelizes despedirem-se das suas familias!!

Safa!

Mas o caso é que elles lá foram... e Elle cá está todo fresquinho a rir-se dos protestos e das lagrimas das pobres familias!...

Ora!...

## A CERIMONIA DE SIGMARINGEN

O nosso numero especial

É posto á venda na proxima quarta-feira, contendo magnificas gravuras e uma soberba pagina artistica.

Cada exemplar 100 réis, pelo correio 110 réis.

Devem todos comprar este numero.

## THEATROS

**Avenida.**—A's 8,45 e 10,30 —E' extraordinario o successo que continua alcançando a graciosa revista *O 31*, apesar do elevado numero de representações. E digamos de passagem, que é uma das melhores revistas que se tem apresentado em publico.

**Apollo.**—A's 9—Continua com agrado a peça phantastica *O Sonho Dourado*, que continua sendo o mais sensacional espectáculo da actualidade.

—Brevemente tambem se fará a *reprise* do engraçado *vaudeville A lava branca*, que já entrou em ensaios.

**Rua dos Condes.**—A revista *Peça a palavra*, que tanto entusiasmou o publico na sua *première*, continua a ter enchesentes consecutivas, a ponto de todas as noites ter de se fechar a bilheteira.

**Colysen dos Recreios.**—A's 9—Continua sendo a reunião da nossa primeira sociedade de Lisboa.

O trabalho dos leões é realmente assombroso. Mr. Steil é um domador muito arrojado, que se defronta com extraordinario arrojo e sangue frio com as terriveis feras.

O resto da companhia é composto de grandes celebridades.

**Phantastico.**—Encontra-se fechado este popular teatro pelo motivo de activar os ensaios da nova revista *Grande fita*, original do sr. Mendonça e Machado.

## ANIMATOGRAPHOS

Os melhores, mais chios e de melhores fitas

**Salão Foz.**—Os notaveis duetistas comicos *Les Villefours*, e as genis bailarinas *Hermanas Leal*, continuam atraindo o publico da capital com os seus notaveis duetos e os seus lindos bailados.

**Salão da Trindade.**—*Quo vadis* a fita de maior sensação.

**Terrasse**—Rua Antonio Maria Cardoso.

**Olympia**—Rua dos Condes.

**Central**—Avenida da Liberdade.

**Chantecler**—Praça dos Restauradores.

# Sua Alteza o Principe do Real Segredo



O livre pensamento é isto!...